

obtidos através do TER, interpretar e direcionar o tratamento da coagulopatia, em tempo real e individualizada a cada nova situação ativa e dinâmica do perioperatório. O TER fornece 6 variáveis: CT (tempo de coagulação) avalia fatores de coagulação e heparina; CFT (tempo de formação do coágulo) avalia a cinética de formação e estabilização do coágulo; Ângulo alfa reflete o estado de coagulabilidade; MCF (Firmeza máxima) indica qualidade do coágulo; A5 a A30 (amplitude) avalia firmeza do coágulo ao longo do tempo; ML (lise máxima) avalia redução da firmeza do coágulo após a MCF. A partir do resultado dessas variáveis em 5 reagentes disponíveis (INTEM, EXTEM, FIBTEM, HEPTTEM, APTEM) foi criado o fluxograma, com passo a passo, de forma a orientar cada conduta a ser tomada. Considerações: Diante do treinamento e aplicação desse protocolo, espera-se reduzir a solicitação desnecessária do preparo de hemocomponentes, bem como a utilização mais racional, reduzindo as complicações e os custos hospitalares, na medida que é adotado a terapia guiada por metas através do TER.

COVID-19

1032

O USO DO PLASMA CONVALESCENTE PARA TRATAMENTO DE PACIENTES GRAVES COM COVID-19: AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DOS DOADORES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Andreza Ávila de Moura, Leo Sekine, Almeri Marlene Balsan, Monalisa Sosnoski, Nanci Félix Mesquita, Fabiana Caroline Zempulski Volpato, Alldren Silva de Sousa, Anelise Bergmann Araújo, Francine Bonacina, Melissa Helena Angeli, Renata Eliane Boehm, Patrícia Paim Ferreira Seltenreich, Beatriz Arns, Thabyta Silva Franco de Souza, Cristiane Tavares Borges, Jose Miguel Dora, Luciana do Nascimento Vargas, Dimitris Rucks Varvaki Rados, Aleandra Formentin Belo, Juliana Goncalves Constante, Alessandra Paz, Raquel Cristine Breunig, Murillo Machado Cipolat, Júlia Plentz Portich, Edino Parolo, Marina Verçoza Viana, Lais Pelentier Vieira, Marize do Socorro Vulcao Leao, Carolina Rodrigues Cohen, Isabel Cristina Freitas, Lucia Mariano da Rocha Silla, Gabrielle Dias Salton, Leonardo Martins Pires, Renato Gorga Bandeira de Mello, Karine Kleber, Patricia Schwarz, Daniela Michelim Rodriguez Speransa, Ane Katiussa Siqueira Fröhlich da Silva, Giovana Zucchetti, Bruna Blos, Antônia Cícera da Silva Araújo, Juliana Monteiro Furlan, Patricia Santos da Silva, Rafael Selbach Scheffel, Juliana Pires Marafon Franz, Ana Claudia Tonelli, Andreia Rocha Malaquias, Felipe Schirmer, Delany da Silva Oliveira, Liane Marise Röhsig, Thiago Costa Lisboa, Alexandre Prehn Zavascki, José Augusto Santos Pellegrini, Viviana Petersen, Cristiano Rossa da Rocha, Luciana Marquardt da Silveira, Bruna Rosa Fabro, Maicon Falavigna, Rafael Rahal Guaragna Machado, Edison Luiz Durigon, Daniel Sganzerla

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O uso de anticorpos (AC) passivos oriundos de doentes recuperados de COVID-19, o plasma convalescente, pode ser uma alternativa terapêutica contra o SARS-CoV-2. O PLACOVID trial foi um estudo que avaliou o seu uso em pacientes graves em tratamento intra-hospitalar. **Objetivo:** Avaliar as características dos doadores de plasma convalescente recrutados no PLACOVID Trial. **Método:** A seleção dos doadores foi realizada através de uma busca ativa de indivíduos recuperados da COVID-19. Os critérios de elegibilidade dos doadores foram: homens e mulheres (núlparas) com 18 a 60 anos; diagnóstico de COVID-19 por RT-PCR; ausência de sintomas há 14 dias; segundo RT-PCR de swab nasal negativo além de todos os requisitos regulamentares para doação de sangue. O plasma convalescente foi coletado por aférese no separador Fenwal Amicus (Fenwal, Lake Zurich, IL) e o volume obtido variou de acordo com: sexo, peso, tolerância ao método, condição clínica e parâmetros do hemograma. As bolsas foram aliquotadas em duas de aproximadamente 300 ml (dose terapêutica) e armazenadas em temperatura de -20 a -30°C. Além dos testes sorológicos obrigatórios para doação foram coletadas amostras adicionais dos pacientes convalescentes para posterior dosagem de AC específicos contra COVID do tipo IgG e titulação de AC neutralizantes. **Resultado:** Obtivemos um total de 48 doadores que realizaram 91 doações de plasma convalescente, nos quais 30 (62,5%) desses doadores realizaram duas ou mais doações durante a pesquisa. Cerca de dois terços dos doadores eram homens (66,59%) e a mediana de idade era de 36 anos entre o total de doadores. Conforme a tipagem ABO/RhD, obtivemos 21 A+, 13 O+, 3 B+, 2AB+, 8A-, 1O- e 0 B- e AB-. O volume médio coletado foi de 626 ml com duração média de 62 minutos de coleta. Apenas duas doações tiveram necessidade de mais de uma punção venosa e não foi apresentada nenhuma reação adversa grave. A mediana dos títulos de AC

neutralizantes do plasma administrado aos pacientes do grupo intervenção foi de 1:320 e apenas 5 doadores tiveram títulos de AC neutralizantes inferiores a 1:80. Conclusão: A coleta de plasma convalescente por aférese parece ser um procedimento seguro, reprodutível, de fácil implementação e resulta em volumes de produto maiores do que aqueles obtidos convencionalmente. Em situações de epidemia viral, esta alternativa pode ser uma forma rápida de resposta, que deve ser comprovada através de ensaios clínicos randomizados como o PLACOVID trial.

1033

A VARIAÇÃO DA INCIDÊNCIA GLOBAL DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO COMPARANDO OS ANOS DE PRÉ-PANDEMIA E DURANTE-PANDEMIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Matheus Navarrina Trindade, Matheus de Jesus da Silva, Julia da Cunha Pereira de Souza, Eduarda Ferreira Zardin

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Esta revisão busca analisar a variação na incidência de infarto agudo do miocárdio, a partir de comportamentos sociais, tais como tabagismo, etilismo e uso de outras drogas psicoativas, na população global contrastando os anos de 2018 e 2020, haja visto que durante a pandemia de COVID-19, devido ao isolamento social, houve acréscimo exponencial no consumo destas substâncias. Segundo dados da Sociedade Brasileira de Cardiologia, nos últimos anos e, com a pandemia de Covid-19, esse cenário vem se agravando, gerando mais casos de tabagismo em decorrência do estresse, casos de obesidade em decorrência do sedentarismo, além de agravar quadros de hipertensão arterial, diabetes e dislipidemia. Registrou-se, no Brasil, entre 31 de maio de 2018 e 16 de março de 2021, aumento de 31% no número de mortes por doenças cardiovasculares quando os estados começaram a decretar a quarentena por causa da pandemia da covid-19. Dados extraídos do Portal da Transparência, que compara as mortes de etiologia cardíaca entre os anos de 2018 e 2020, expõe aumento de 5,1%. Dentro deste valor, cerca de 28,8% são de etiologia cardíaca inespecífica, ou seja, não havia doença cardiovascular ou de implicação cardiovascular de base prévia. Nas mortes de etiologia cardíaca não definida podemos associar as consequências do aumento do consumo inadvertido de drogas lícitas e ilícitas, sendo as principais álcool, tabaco, maconha, benzodiazepínicos, opióides sintéticos, cocaína e heroína. Os artigos para esta revisão foram selecionados a partir da metodologia de condução dos mesmos, como: o mínimo de vieses que pudessem distorcer os resultados finais, de modo a modificar a conclusão das pesquisas; nível de evidência das informações inseridas por seus autores; número amostral dos participantes de cada pesquisa que produzisse resultado significativo estatisticamente; pesquisas multicêntricas; bases de dados de credibilidade científica, como portal PubMed, Portal Regional da BVS, JAMA e Elsevier. O intervalo de tempo dos artigos selecionado foi entre os anos de 2015 e 2021, com consultas no período de 03/06/2021 a 19/06/2021.

1075

CORRELAÇÃO ENTRE VENDAS DE MEDICAMENTOS DO KIT COVID E REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS NOTIFICADAS PELA ANVISA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Marina Hentschke Lopes, Mariana Rodrigues Botton, Aline Castello Branco Mancuso, Pâmella Borges, Martiela Vaz de Freitas, Ursula Matte

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A pandemia de COVID-19 causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 apresenta consequências respiratórias severas e risco de morte. Até então, contamos apenas com vacinas, sem medicações aprovadas para uso profilático. No Brasil, medicamentos destinados para outras indicações (azitromicina, hidroxicloroquina e ivermectina, incluídos no kit covid) começaram a ser usados para prevenir e tratar a COVID-19, mesmo sem evidências científicas de benefícios. Reações Adversas a Medicamento (RAMs) são eventos indesejáveis que podem ser desencadeados por diversos motivos. A exposição a esses riscos sem que o paciente tenha o benefício associado à utilização do medicamento vai contra as premissas de risco-benefício